

Análise de políticas públicas do plano de manejo do parque estadual dos três picos: Estudo de caso em sua zona de amortecimento em Campo do coelho, Nova Friburgo (RJ)

Public policy analysis of the Três Picos State Park's management plan: Case study in the buffer zone, in the district of Campo do Coelho, Nova Friburgo, in Rio de Janeiro State

LÓPEZ NETTO, Amazile¹; ASSIS, Renato Linhares de²; AQUINO, Adriana Maria de²

¹Associação de Engenheiros e Arquitetos de Nova Friburgo, amazile.lopez.n@gmail.com, ² Embrapa Agrobiologia - Núcleo de Pesquisa e Treinamento para Agricultores (NPTA)

RESUMO: A zona de amortecimento do Parque Estadual dos Três Picos no Distrito de Campo do Coelho, Nova Friburgo - RJ é importante polo produtor de olerícolas, atividade da agricultura familiar local e, encontra-se próxima a região de maior preservação de biodiversidade desse parque. Por essas suas características, a região foi selecionada para análise da percepção de agricultores familiares montanheses e lideranças rurais sobre políticas públicas relacionadas ao plano de manejo do parque e conhecendo a visão desses atores, sugerir ações para melhoria dessas políticas. Utilizou-se análise crítica de dados secundários obtidos através de pesquisa documental, método de observação com registro sistemático, aplicação de questionário semiestruturado e entrevista por pauta. Concluiu-se que, para o sucesso das políticas públicas na promoção de desenvolvimento rural sustentável é necessário que as ações junto aos agricultores familiares envolvidos sejam promovidas com base em diálogo social articulado pelos funcionários da unidade de conservação, considerando a história agroambiental da região e o retorno econômico da atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar; Ambientes de montanha; Unidade de conservação.

ABSTRACT: The buffer zone of the Três Picos State Park in the district of Campo do Coelho, Nova Friburgo, Rio de Janeiro State is an important polo that produces leaf vegetable near the region of the highest biodiversity conservation of the park. Due to its characteristics, it was selected for analysis of the mountain farmers perception and rural leaders on public policy related to the management plan of the park. A critical analysis of secondary data obtained through desk research it was used observation method with systematic recording, and application of semi-structured questionnaire and interview of the staff. For policies related to promoting sustainable rural development, succeed it is necessary that actions towards the family farmers target are promoted based on social dialogue articulated by the conservation unit staff, considering local environment history of the region and the economic return of the activities.

KEYWORDS: Family farming; Mountain environments; Protected area.

Introdução

A Região Serrana Fluminense alia a forte atividade agrícola à presença de importantes unidades de conservação, como o Parque Estadual dos Três Picos (PETP), que se caracteriza como exemplo de área protegida em ambientes de montanha (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2009). O parque localiza-se na região Centro-Norte Fluminense, abrangendo os municípios de Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Nova Friburgo, Silva Jardim, e Teresópolis. O PETP é a maior unidade de conservação de proteção integral administrada pelo governo do estado do Rio de Janeiro (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2009).

O parque apresenta grande número de nascentes e rios; várias cachoeiras e importantes áreas de captação de água para abastecimento público (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2009). No parque são encontrados os mais elevados índices de biodiversidade de todo o estado do Rio de Janeiro e o ponto culminante da Serra Mar, o Pico Maior do conjunto de montanhas denominado Três Picos, conforme ficha técnica da unidade de conservação. No distrito de Campo do Coelho – Nova Friburgo, se encontra a parte mais preservada do parque, e também onde ocorre forte e importante atividade produtora agrícola do estado do Rio de Janeiro, com a predominância de agricultores familiares (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2009).

Políticas adequadas às características dos ambientes de montanha são elementos fundamentais para o desenvolvimento sustentável dessas regiões. A integração de ações públicas para a zona de amortecimento do PETP e para a agricultura familiar no distrito de Campo do Coelho é ferramenta para que esta região continue cumprindo seu papel como fornecedora de serviços ambientais, quanto como produtora de alimentos. (BOHRER; BARROS, 2009).

O objetivo desse trabalho foi analisar as propostas do plano de manejo da unidade de conservação e avaliar a percepção e receptividade dos agricultores familiares e lideranças rurais sobre ações e políticas públicas relacionadas à unidade de conservação para a zona de amortecimento do PETP, localizada no Distrito de Campo do Coelho, em Nova Friburgo.

Material e Métodos

A sede do distrito de Campo do Coelho se situa a 22°16'8" S e 42°36'49" W, a 1119 metros de altitude, distando até a sede do município, cerca de, 16 quilômetros. A área do distrito é de, aproximadamente, 232 km², e conta com 10.067 habitantes, localizando-se

na Serra do Mar.

Campo do Coelho encontra-se na Bacia Hidrográfica do rio Dois Rios. Os rios Grande e Negro formam o rio Dois Rios, um dos principais afluentes da Bacia do rio Paraíba do Sul. Grande parte das nascentes do rio Grande encontra-se no distrito de Campo do Coelho, principalmente na zona de amortecimento ou no próprio PETP, conforme levantamento de dados realizados a partir de Lima (2012).

A fonte de irrigação da agricultura em Campo do Coelho é o rio Grande e seus tributários. Os recursos hídricos da região são fundamentais para a produção de alimentos e abastecimento de água de parte da população de Nova Friburgo e municípios a jusante.

Atualmente, a principal atividade econômica no distrito de Campo do Coelho é a agricultura familiar com base na produção de hortaliças, utilizando-se, principalmente, agrotóxicos, sementes selecionadas adquiridas no comércio local e irrigação com bombeamento. A adubação e calagem, geralmente são realizadas sem análise de solo.

Com base nos estudos de Cherques (2009) foi conduzida ação de pesquisa qualitativa tendo o estudo de caso como base principal. Primeiramente se realizou análise crítica de dados secundários obtidos através de pesquisa documental realizada a partir de escrituras, registros de terras do século XIX, atas das reuniões das câmaras de vereadores, jornais do século XIX e início do século XX, atas de reuniões do conselho do PETP, plano de manejo do parque, relatórios internos da Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Nova Friburgo, e da Secretaria de Meio Ambiente de Nova Friburgo.

Também foram realizadas, no período do segundo semestre de 2012, entrevistas por pauta junto a funcionários e ex-funcionário do PETP, e aplicados questionários semiestruturados (GIL, 2010) junto a agricultores e lideranças rurais, nas comunidades rurais de Baixada de Salinas, Barracão dos Mendes, Centenário, Fazenda Campestre, Fazenda Rio Grande, Jaborandi, Patrocínio, Salinas, Santa Cruz, São Lourenço e Três Picos, localizados na zona de amortecimento do parque em Campo do Coelho, terceiro distrito de Nova Friburgo, RJ. Também foi utilizado o método de observação simples, (GIL, 2010), ao se aplicar o questionário junto a agricultores familiares, com registro sistemático das unidades produtivas rurais, verificando-se presença ou não de mata ciliar, nascente, rio, fossa, filtro e práticas agrícolas.

A partir da definição desses critérios, buscou-se a

indicação dos agricultores junto a funcionários da Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Nova Friburgo; Emater-Rio, escritório local de Nova Friburgo; e professores do Centro Familiar de Formação por Alternância - Colégio Estadual Agrícola (CEFFA - CEA) Rei Alberto I. Dirigentes das associações de agricultores das comunidades rurais citados, lideranças comunitárias e moradores de famílias tradicionais da região também indicaram agricultores que poderiam ser entrevistados.

Na aplicação dos questionários semiestruturados se considerou o critério de saturação. A saturação designa o momento em que o acréscimo de dados em uma pesquisa não altera a compreensão do elemento estudado; permitindo estabelecer a validade de um conjunto de observações. A delimitação amostral por saturação teórica, conforme Fontanella et al. (2008) é operacionalmente definida como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados. Assim o encerramento da amostra significou definir o conjunto que subsidiou a análise e interpretação dos dados, posto que nas amostras não probabilísticas, tal definição é feita a partir da experiência do pesquisador no campo de pesquisa, numa empiria pautada em raciocínios instruídos por conhecimentos teóricos da relação entre o objeto de estudo e o corpus a ser estudado. Portanto, a quantidade de casos só é definida quando a análise de dados esgota o surgimento de novas categorias e propriedades (FONTANELLA et al, 2008).

Os critérios de seleção para que os agricultores participassem da pesquisa foram: que a localização da área produtiva trabalhada pelo entrevistado estivesse na zona de amortecimento do PETP, em Campo do Coelho; e pertencer à família que, no mínimo a três gerações, praticasse a agricultura na área de estudo. Estes critérios foram utilizados como forma de identificar agricultores que pudessem expressar uma melhor percepção, tanto da história agroambiental da região, como do PETP desde seu estabelecimento. Foram entrevistados 24 agricultores familiares.

Com as visitas às áreas de produção, durante a pesquisa de campo, foram observadas as práticas agrícolas usadas nas unidades de produção, suas características gerais e as relações com a questão ambiental; sendo esses dados registrados após cada entrevista. Esta observação auxiliou na verificação das respostas dos agricultores entrevistados.

As percepções dos atores locais acerca do parque foram complementadas junto a lideranças rurais, também utilizando questionários semiestruturados. Isto foi feito junto às seguintes organizações de agricultores: Associação dos Pequenos Produtores e Moradores de Barracão dos Mendes; Associação dos Pequenos Produtores Rurais e Moradores de Santa Cruz e Centenário; Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Comunidade de São Lourenço; Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Comunidade de Salinas; e Associação de Agricultores Familiares das Comunidades de Baixada de Salinas, Fazenda Campestre e Três Picos. As entrevistas foram feitas com quatro presidentes e um vice-presidente. Ressalta-se que representantes de todas as associações ativas de produtores rurais da zona de amortecimento foram entrevistadas, sendo que o foco do trabalho foi à percepção dos participantes sobre o parque.

No que se refere à análise do plano de manejo do PETP para a zona de amortecimento no Distrito de Campo do Coelho, além da avaliação documental, buscou-se caracterizar a percepção de funcionários e ex-funcionário do PETP sobre a unidade de conservação. Para isto utilizou-se entrevista por pautas com dois funcionários e um ex-funcionário do parque. Nesta abordagem, foram realizadas poucas perguntas diretas, deixando que o entrevistado falasse livremente sobre os assuntos de interesse da pesquisa, conforme proposto por Gil (2008). Os participantes foram selecionados por ocuparem, ou terem ocupado, cargos de direção e/ou de formação de opinião no contexto da unidade de conservação.

De forma complementar, também foi realizada observação com registro sistemático das reuniões do Conselho do PETP, durante o período de 2010 a 2013.

Resultados e Discussão

Plano de manejo do PETP para a zona de amortecimento em Campo do Coelho - Segundo a Lei Federal no 9.985/2000 (BRASIL, 2000), que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, o plano de manejo deve estabelecer, para a área da unidade de conservação e sua zona de amortecimento, normas para o uso e manejo de seus recursos naturais.

No plano de manejo do PETP coloca-se a importância de inserir a unidade de conservação no cenário ambiental, social e econômico do seu entorno de forma a sustentar um processo de convivência com a população estabelecida na zona de amortecimento, apoiado pelo conselho consultivo, possibilitando assim

uma gestão participativa. Para alcançar esse intento, no plano de manejo observa-se que são necessários, entre outros aspectos: criar condições para consolidação de canais efetivos de comunicação entre a comunidade e a administração do parque; e atuar na gestão estratégica da comunicação externa ao parque, buscando a avaliação de cenários de ameaças e oportunidades presentes na dinâmica do ambiente local, avaliando a cultura organizacional, e estabelecendo ações de comunicação referentes à unidade de conservação e sua zona de amortecimento.

No plano de manejo é proposta a criação de Programa de Incentivo as Alternativas de Desenvolvimento, que apresenta como objetivo, promover a relação socioambiental do parque com as populações inseridas em sua zona de amortecimento, fortalecendo práticas de desenvolvimento econômico sustentáveis. Entre as atividades propostas para a implementação do programa estão: incentivar a diversificação de alternativas sustentáveis de desenvolvimento econômico na zona de amortecimento como fonte de redução da pressão de ações antrópicas sobre o parque; articular, com associações locais e instituições de pesquisa e extensão rural, como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro (EMATER-RIO) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), e Secretarias Municipais de Agricultura, ações de apoio técnico à produção sustentável nas comunidades localizadas na zona de amortecimento do PETP; identificar e apoiar grupos já praticantes de atividades econômicas sustentáveis na região; estimular atividades agrícolas e não agrícolas de caráter sustentável como turismo rural, produção e venda de artesanato, técnicas de permacultura, produção orgânica, sistemas agroflorestais, exploração de florestas plantadas, entre outras.

O plano de manejo especificamente em relação à zona de amortecimento do PETP localizada no distrito de Campo do Coelho em Nova Friburgo, discorre sobre a importância de apoiar iniciativas relacionadas a sítios de recreio e serviços turísticos de apoio ao parque (ecoturismo e turismo rural), enfatizando a restrição de ocupação e uso nas áreas íngremes e cotas mais altas. De forma vaga, porém comenta sobre a necessidade de usos agrícolas com manejo, sem, porém especificar que tipo de manejo deva ser utilizado. De forma pontual, explana ainda sobre experiência identificada como importante a ser apoiada, relacionada à produção orgânica de ervas medicinais na comunidade de Salinas (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2009).

O plano de manejo do PETP não apresenta análise de viabilidade econômica de possíveis negócios, bem como estratégias de como estimular ou fortalecer as práticas de desenvolvimento econômico sustentável. Nenhuma das atividades propostas foi iniciada e que o Programa de Incentivo as Alternativas de Desenvolvimento do plano de manejo do PETP não apresenta plano de ação e nem cronograma concreto para as propostas de atividades econômicas que possam ser realizadas de forma efetiva pelo agricultor familiar.

Funcionários e ex-funcionário do PETP - No período dessa pesquisa trabalhavam no parque 72 servidores públicos entre pessoal de campo e administrativo (incluindo trabalhadores terceirizados). Destes, quatro funcionários se encontravam na região de Campo do Coelho, junto à base de apoio denominada Núcleo Três Picos, mas ainda sem caráter permanente.

Os funcionários e ex-funcionário do PETP, que foram entrevistados, reconhecem que a extensa área do parque implica em dificuldade de comunicação com os moradores, e seus representantes, na totalidade da zona de amortecimento do parque. Esta apresenta realidades diversas, exigindo dos gestores atuação diferenciada e adequada aos diferentes públicos. Estão conscientes de que recursos humanos e materiais para lidar com essas diferenças se fazem necessária notadamente capacitação para o diálogo social. Contudo, os entrevistados observaram que comparado com situação em passado recente, a condição de trabalho no PETP já melhorou, citando como exemplo: compra de veículos; contratação de recursos humanos para o setor administrativo; concurso para guarda-parque; e melhoria na infraestrutura da sede do parque, localizada no município de Cachoeiras de Macacu.

O PETP não possui dotação orçamentária específica. Os recursos utilizados para sua manutenção são provenientes do orçamento geral do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), com exceção do Projeto de Fortalecimento do Parque Estadual dos Três Picos, que é subsidiado com recursos de medida compensatória proveniente da empresa TermoRio, empresa subsidiária do grupo Petrobras, referente a Termoelétrica Governador Leonel Brizola, localizada em Duque de Caxias. Essa medida compensatória está de acordo com a autorização da Câmara de Compensação Ambiental do Estado do Rio de Janeiro (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2014).

Representantes de associações de agricultores e suas

percepções sobre o PETP - Os representantes de associações de agricultores entrevistados foram em sua totalidade do sexo masculino, na faixa etária de 30 a 60 anos, sendo que um terço se encontra na faixa de 30 a 40 anos; outro um terço, entre 40 e 50 anos e o restante, entre 50 e 60 anos. Entre os entrevistados 33% são de origem urbana e possuem nível superior completo, e destes 50% possui pós-graduação. Dos entrevistados que são de origem rural, todos são originários de Campo do Coelho, sendo que destes, 25% possuem ensino superior completo e os outros 75% possuem ensino fundamental incompleto. 33% dos dirigentes não trabalham com agricultura, sendo apenas moradores da zona de amortecimento do PETP.

Todos os dirigentes têm conhecimento da existência do PETP e o consideram importante porque a unidade de conservação, segundo seus depoimentos: “protege os rios e nascentes”; “protege os recursos naturais”; “recebem turistas”; “protege o patrimônio natural, como os Três Picos”; e “auxilia na conservação do lugar”.

Em relação à zona de amortecimento, 67% das lideranças comunitárias desconhecem o que é a zona de amortecimento e o que isso implica para a sua realidade. Em relação ao conselho do PETP, 67% dos dirigentes sabem da sua existência e destes, 50% foram ou são conselheiros, sendo que sempre são convidados para participar das reuniões do Parque.

Metade dos entrevistados declarou que a associação já foi convidada para alguma reunião promovida pelo parque, enquanto que 33% dos entrevistados não sabem informar se a associação já foi convidada, e 17% declararam que a associação nunca recebeu convite.

A maioria dos entrevistados (67%) afirma que conhece funcionários do parque. Entre estes, 6% informam que conhecem, aproximadamente, vinte funcionários, entre chefe, pessoal administrativo e fiscalização. Os outros conhecem apenas os funcionários que residem ou residiram no distrito de Campo do Coelho. Dos entrevistados que conhecem funcionários do parque, 6% declararam que não conhecem o trabalho realizado por eles para dar qualquer depoimento; e o restante declarou que estão satisfeitos por que: “são pessoas acessíveis à

comunidade”; “estão próximos, com melhor nível de entendimento sobre a comunidade”.

Quando questionados sobre o que os funcionários, de forma geral, deveriam fazer na região, seguiram-se os seguintes depoimentos: “frequentar mais espontaneamente, sem necessidade de convite, a reunião dos agricultores e visitá-los amistosamente, criando uma relação social”; “envolver-se mais com as organizações comunitárias”; “clareza do parque em relação à zona de amortecimento”; “dar condições para a produção sustentável, mostrando como se faz. Falam em sistemas agroflorestais, mas esses sistemas têm que ser de acordo com a nossa realidade, que é a olericultura”; “ouvir mais o agricultor, ver o lado da gente. Se o parque está aí é porque antes (da criação do parque) a gente cuidou”.

Apenas os representantes das associações que fazem ou fizeram parte do conselho do parque conhecem o plano de manejo e o consideram importante, porém acreditam que pode ser aperfeiçoado, principalmente quanto à agricultura e ao distrito do Campo do Coelho.

Agricultores e suas unidades de produção - A maioria dos entrevistados eram homens (75%), sendo a maioria com mais de quarenta e um anos (Tabelas 1 e 2) e ensino fundamental incompleto.

Em relação à posse da terra, a maioria dos entrevistados eram proprietários (83%); também havendo meeiros (13%) e arrendatário (4%). Entre os que eram proprietários da terra metade receberam como herança, enquanto a outra metade comprou. Ainda em relação aos proprietários da terra, um entrevistado relatou que o trabalho na lavoura era realizado por meeiro.

Na Tabela 3 é apresentada a área das unidades de produção dos agricultores, onde se verifica que 58% das unidades de produção apresentam área com até 10 hectares enquanto que 34% apresentam de 10 a 20 hectares, e 8% mais de 20 hectares. Caracterizou-se ainda que a maioria dos entrevistados (65%) possui ou encontra-se nas unidades de produção a mais de vinte anos (Tabela 4).

Tabela 1. Faixa etária dos entrevistados (n=24).

Faixa etária (anos)	Porcentagem de entrevistados (%)
Até 20	4
21 a 30	13
31 a 40	8
41 a 50	25
51 a 60	21
61 ou mais	29

Tabela 2. Escolaridade dos entrevistados (n=24).

Nível escolar	Porcentagem de entrevistados (%)
Ensino fundamental incompleto	79
Ensino fundamental	4
Ensino médio	4
Técnico em agropecuária	13

Tabela 3. Distribuição dos entrevistados de acordo com a área de suas unidades de produção (n=24).

Área da unidade de produção (hectares)	Porcentagem de entrevistados (%)
0 ≤ 5	50
5 ≤ 10	8
10 ≤ 15	17
15 ≤ 20	17
Acima de 20	8

Apenas um dos entrevistados (4%) se dedica prioritariamente a criação de animais: vacas para a produção de leite e queijo, galinhas para a produção de ovos, porcos e cavalos. Todos os entrevistados restantes (96%) dedicam-se a produção de hortaliças com uso de agrotóxicos, com destaque para os seguintes produtos: couve-flor; tomate; brócolos; beterraba; ervilha; e alface. Outros produtos citados foram: cenoura; milho; feijão de vagem; coentro; pimentão; aipo; couve mineira; abobrinha; repolho; inhame; salsa; coentro; acelga; jiló; alho poró; rúcula e salsação.

Metade dos entrevistados possui nascente na propriedade. A maioria (83%) considera a água da nascente de boa qualidade, mesmo não tendo realizado análise laboratorial; 8% não sabem informar; e 9% acreditam que a água não é de boa qualidade porque possui "gosto de ferrugem". 83% das nascentes tem mata ciliar e 58% utilizam a água da nascente para consumo humano, animal e irrigação. Os entrevistados que não utilizam a água da nascente, utilizam a água de rios que passa na propriedade.

Verificou-se que a maioria das unidades de produção (75%) possui rio passando pela propriedade, sendo que metade dessas unidades não apresenta mata ciliar e 17% apresentam mata ciliar parcialmente. A maioria dos entrevistados utiliza a água de rio (78%), sendo que todos eles utilizam para irrigação e abastecimento domiciliar. A metade dos entrevistados que possui rio em sua propriedade acredita que a água é boa para consumo, porém a maioria (94%) nunca fez análise laboratorial.

As unidades produtivas que não apresentam nascentes e/ou rio, captam água para irrigação e consumo humano e animal na vizinhança.

Há presença de fossa e filtro em 63% das unidades de produção; enquanto que em 8% há presença somente de fossa; 21% não apresentam nenhum desses elementos. Ressalta-se que 8% das unidades de produção são utilizadas apenas para a produção, não apresentando residência, galpão ou outro tipo de construção, e por esta razão não tem fossa e filtro.

Unidades de conservação integral em ambientes de montanha, como o PETP, são importantes para o bem estar da sociedade porque protegem a biodiversidade e importantes mananciais de recursos hídricos, fornecem serviços ambientais, entre outros benefícios. Verifica-se que a região é rica em recursos hídricos, mas que a recuperação de mata ciliar e a implantação de fossa e filtro são práticas necessárias para a conservação do solo e da água. Além disso, a realização de exames laboratoriais, periodicamente, contribuirá para a avaliação real da qualidade da água da região. Políticas públicas poderão auxiliar a concretizar essas práticas.

Todos os agricultores entrevistados consideraram a agricultura um bom negócio, sendo que 8% observaram que a atividade já foi mais lucrativa. Os entrevistados relataram estarem satisfeitos com a renda gerada pela atividade hortícola. Isto apesar de ressaltarem as dificuldades para a produção na região relacionadas à legislação, fiscalização e dificuldades naturais impostas pelo ambiente de montanha.

Entre os entrevistados com escolaridade equivalente ao ensino fundamental, completo ou incompleto, 79%, observaram que nenhum negócio ou emprego geraria a renda que obtém com a agricultura, devido ao nível de escolaridade. Verificou-se ainda que 75% dos entrevistados não pensam em outra atividade econômica (agrícola ou não agrícola) para implantar em suas unidades de produção. A minoria (25%) dos

Tabela 4. Período em que os entrevistados proprietários da terra possuem a posse da unidade de produção (n=20).

Área da unidade de produção (hectares)	Porcentagem de entrevistados (%)
0 ≤ 5	50
5 ≤ 10	8
10 ≤ 15	17
15 ≤ 20	17
Acima de 20	8

entrevistados cogitou outras atividades agrícolas e não agrícolas: produção de mudas, pousada e comércio. A questão financeira ou disponibilidade de crédito não foram colocadas como fator limitante para a implantação de novas atividades. Afirmaram que crédito e assistência técnica seriam importantes para a implantação de novas atividades, mas não são essenciais. Relataram ainda desconhecer que o Pronaf Agroindústria poderia beneficiar atividades relacionadas ao turismo rural, mas sabiam que é possível solicitar recursos ao Pronaf para a atividade de produção de mudas.

Com base nos relatos dos entrevistados acerca de memórias que abrangem principalmente as décadas de 1950 a 1980 verificaram-se que apesar da dificuldade de acesso - e talvez por essa razão - acarretada pelas características dos ambientes de montanha, as famílias tradicionais de Campo do Coelho, promoviam festas familiares quase todos os finais de semana. Nessas festas geralmente estava presente pelo menos um sanfoneiro que apresentava músicas parecidas com o forró de hoje: “um arrasta pé”. Mesmo com a dificuldade de deslocamento, afirmam que essas festas sempre estavam cheias.

Além das festas familiares, as festas dos santos padroeiros das comunidades (São Lourenço e Nossa Senhora da Conceição) e suas procissões, atraíam pessoas das diversas comunidades de Campo do Coelho. A festa de São Lourenço ainda persiste na comunidade rural de mesmo nome, mas a de Nossa Senhora da Conceição (Fazenda Rio Grande) não é mais comemorada. A festa de Nossa Senhora da Conceição durava três dias e nela, o padre, que vinha do Centro de Nova Friburgo, batizava as crianças e também celebrava a primeira comunhão.

As ladainhas, que eram realizadas nas residências, e aguardadas com ansiedade, representavam, ao seu final, motivo para conagração entre os participantes, da mesma forma que os grupos de folia de reis que visitavam as casas do distrito na época do Natal. Ocorria também o carnaval fora de época, celebrado no sábado de aleluia, quando alguns moradores saíam para rua cantando e brincando fantasiados, tocando

pandeiro e pequenos tambores. Esta festividade não é mais comemorada em Campo do Coelho, embora existam algumas iniciativas para resgatar essa festa junto aos moradores e turistas.

Atualmente as festas dos padroeiros, ladainhas e folias de reis se encontram em declínio; para alguns entrevistados (30%) isso decorre da redução do número de católicos na região, e para outros (40%) porque as festas não são tão familiares como antigamente, 30% declararam não saber a razão da decadência dessas atividades festivo-religiosas.

A Festa da Fogueira, comemorada na véspera do dia de São João em, 24 de junho, é tradicional na comunidade de Três Picos. Habitantes de comunidades vizinhas comparecem e, atualmente, moradores de outros distritos de Nova Friburgo e de municípios vizinhos também participam da festa. O ponto alto da festa ocorre à meia-noite quando, com os pés descalços, diversos participantes atravessam o braseiro da fogueira que é acesa em homenagem a São João.

Na Festa da Fogueira é apresentado o Mineiro Pau, dança tradicionalmente masculina, da comunidade de Salinas, vizinha a Três Picos. A dança, realizada em duplas, é marcada com passos fortes e “bateção de porretes”, simulando uma luta. Os dançarinos são acompanhados por músicos que tocam caixa, acordeom e algum instrumento de corda, como a viola, ou violão. As apresentações de Mineiro Pau também ocorrem, quando solicitadas, nas festas juninas e julinas promovidas pelas escolas localizadas no Distrito do Campo do Coelho, e também na festa de São Lourenço que ocorre em 10 de agosto.

A valorização da importância da sua cultura pelos próprios agricultores montanhenses torna-se fundamental para o resgate da história e tradições culturais de Campo do Coelho, podendo assim viabilizar novos empreendimentos econômicos ligados ao turismo rural e denominações territoriais agroalimentares, tendo como base as raízes culturais de famílias, que a gerações vivem na região. Para que isso se torne realidade, trabalhos mais aprofundados se fazem necessários para conhecer e documentar as festas e comidas tradicionais e, os moinhos que ainda

funcionam na região. A análise da viabilidade também se faz necessária para o sucesso de novos empreendimentos, notadamente: estudos de viabilidade técnica, econômica, produtiva, financeira e comercial; plano de negócios do empreendimento; gestão da qualidade; planejamento; acompanhamento e avaliação; estratégia de negócios; marketing; comercialização e distribuição de produtos.

Em relação aos hábitos alimentares, de acordo com o relato dos entrevistados, a comida era farta e praticamente toda produzida nas unidades de produção: “o dinheiro era pouco, mas não se passava necessidade”. A alimentação básica era composta por milho (fubá, canjiquinha, canjica, broa), batata baroa, aipim, inhame, couve, e carne de porco e de galinha. Geralmente existiam pomares com marmeleiros, pereiras e citros, cujos frutos eram utilizados para a produção de compotas e doces. Na sobremesa era comum um doce em compota muito apreciado, preparado com abóbora gila (*Cucurbita ficifolia* Bouché). Nas unidades de produção próximas ao rio Grande era comum o consumo de peixes. Para o consumo próprio também existia a produção de leite e seus derivados, como a chimirra, produto lácteo consumido muitas vezes com a broa de milho, assada em fogão a lenha envolta com folha de caité.

O processo de comercialização da broa poderá ser trabalhado de forma que esta tenha valor agregado em função da valorização de aspectos tangíveis e intangíveis associados: produto sem glúten; aspectos territoriais relacionados a características históricas, culturais e ambientais vinculadas; ou mesmo a viabilização de selo de qualidade, caso tenha seu processo produtivo identificado com processos reconhecidos no mercado, como a agricultura orgânica e/ou denominação agroalimentar. Assim, o marketing sobre a cadeia curta de comercialização poderá ser incorporado nos produtos agroalimentares típicos.

Segundo os entrevistados, os alimentos à base de milho eram comuns em Campo do Coelho, sendo o milho também utilizado na alimentação animal. Por esta razão, tradicionalmente encontrava-se em toda região moinhos para fazer canjica, canjiquinha e fubá. Atualmente, em todo o distrito de Campo do Coelho são encontrados três moinhos, praticamente centenários, nas comunidades de Barracão dos Mendes, Salinas e São Lourenço.

Percepção dos agricultores sobre o PETP - A maioria dos entrevistados (83%) conhece a existência do PETP e foram unânimes em reconhecer que o parque é

importante; sendo que apenas 25% tem o hábito de visitá-lo. Quando questionados sobre qual o(s) motivo(s) o parque é importante, todos afirmaram que “é importante conservar”, sendo que de 83% dos entrevistados, 15% foram mais específicos, e comentaram que é importante conservar a água e a mata para se ter uma vida melhor.

Entre os entrevistados 33% não realizaram comentário positivo ou negativo relacionado à atuação de funcionários do PETP. Porém todos os demais entrevistados colocaram a necessidade de maior interação entre os funcionários do parque e a comunidade: “precisam ter mais diálogo”, “ouvir mais o que os agricultores têm a dizer e não apenas colocarem as suas opiniões”, algumas vezes, segundo eles de forma inadequada, por exemplo, “falando alto”. Um entrevistado colocou que o PETP “confiscou” suas terras, que estavam a gerações na família, e que não pagaram pelas mesmas.

Observa-se a reivindicação do diálogo pelos entrevistados com representantes do parque. A participação de representantes do parque em outras arenas de poder, além do conselho do PETP, é necessária para a troca de informações, e também para ouvir as comunidades que se encontram na zona de amortecimento. Não é apenas o agricultor ir às reuniões do conselho do PETP, mas representantes do parque também participarem das reuniões dos agricultores e moradores da zona de amortecimento.

O PETP, desde sua criação em 2002, ainda não conseguiu promover ações formais estratégicas e rotineiras com instituições que fazem parte do próprio governo do estado, como a Secretaria Estadual de Agricultura e Pecuária, e suas empresas vinculadas: Emater-Rio, Pesagro-Rio, bem como a Secretaria Estadual de Educação, através do CEFFA - CEA Rei Alberto I. Mas o diálogo e ações do Inea com seus pares do governo estadual poderão fomentar iniciativas bem sucedidas para o desenvolvimento rural sustentável da zona de amortecimento do parque, em Campo do Coelho. Isto poderá ser viabilizado via conselho gestor. Os conselhos - mesmo os consultivos - dependendo da forma que são conduzidos, podem se tornar cenário para a troca de ideias e surgimento e fortalecimento de parcerias entre instituições governamentais e não governamentais, visando o desenvolvimento rural sustentável da zona de amortecimento do parque.

Infraestrutura e profissionais qualificados a lidarem com os agricultores, em número suficiente, são pilares para a construção das propostas indicadas no plano de

manejo do parque, inclusive aquelas que têm a zona de amortecimento como objetivo. Os agricultores e seus representantes entendem a importância do parque e apresentam expectativa de diálogo com seus representantes.

A dotação orçamentária, com orçamento participativo e, por conseguinte transparente, da unidade de conservação é ferramenta estratégica para que os objetivos do plano de manejo possam ser alcançados.

A questão fundiária no PETP, como em outros parques brasileiros, é um grande desafio, que os governos, de forma geral, tentam contornar, com a concordância do proprietário rural em assinar um Termo de Ajusta de Conduta (TAC). Isto realizado através de negociação com o órgão gestor da unidade de conservação, proprietário rural e, algumas vezes, tendo-se como mediador o Ministério Público.

Verificou-se que a vida social de Campo do Coelho era movimentada e rica de tradições culturais que persistem na memória, inclusive ligadas à alimentação. A chimirra, doce de abóbora gila, e a broa, são produtos agroalimentares que podem ser comercializados como típicos dos ambientes de montanha de Campo do Coelho, mas para isso ocorra requer um esforço que promova o resgate desse hábito. Este aspecto pode contribuir para a geração de emprego e renda, notadamente se aliados a ações que promovam o turismo rural e o estabelecimento e divulgação de denominações territoriais agroalimentares.

Nesse contexto, gerir adequadamente a maior unidade de conservação de proteção integral administrada pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro torna-se tarefa complexa. Entende-se que parcerias com instituições do próprio estado poderiam amenizar essa situação; assim como a implantação física da sub-sede de Três Picos, com a contratação e capacitação de pessoal capacitado para a promoção de diálogo com os agricultores familiares sobre o que é o plano de manejo e as suas normas, bem como sobre as atividades que podem ser realizadas na zona de amortecimento.

A análise socioambiental, que inclua pesquisa de opinião, torna-se necessária para que o governo conheça os anseios e necessidades do público. A partir desse diagnóstico, propostas de políticas públicas relacionadas a novas atividades econômicas para a zona de amortecimento devem ser adequadas tanto a questão ambiental, quanto as necessidades e anseios dos agricultores. Torna-se essencial que o plano de manejo do PETP esteja associado com as políticas públicas para o desenvolvimento rural sustentável da sua zona de amortecimento, para que então a unidade

de conservação seja bem sucedida.

Conclusões

Entende-se que na zona de amortecimento do PETP, em Campo do Coelho, a apresentação de técnicas agrícolas ambientalmente corretas, dirigidas à olericultura, adequadas aos ambientes de montanha; e que sejam viáveis economicamente, poderão ser o caminho para implantar políticas públicas integradas ao plano de manejo da unidade de conservação. Conhecer quem são os atores, assim como a sua realidade, a sua história e seus anseios são instrumentos para o sucesso de ações que tenham como objetivo o desenvolvimento rural sustentável da região. Na concretização de políticas públicas, além do conhecimento aprofundado dos atores, o diálogo contínuo, entre outros fatores, torna-se fundamental para a elaboração e implantação de projetos que possam ser bem sucedidos. Exemplo é a broa de milho, produto agroalimentar tradicional. Esta broa pode ser oferecida aos turistas, inclusive os visitantes do PETP em pousadas, restaurantes e lojas de alimentação de Nova Friburgo e região. Essa é uma atividade plausível para a região, mas que o seu resgate precisa ser apoiado por órgãos públicos.

Referências Bibliográficas

- BOHRER, C.B.A.; BARROS, F.A. Vegetação, Uso e Cobertura do Solo. In: REBRA. **Proteção e Restauração da Área do Entorno do Parque Estadual dos Três Picos** – relatório de atividades para a Secretaria do Meio Ambiente de Nova Friburgo, 2009. 450p.
- BRASIL. **Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000.** Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII, da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm>. Acesso em: 10 jan. 2010.
- CHERQUES, H.R.T. Saturação em pesquisa qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento. **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, v.3, p.20-27, 2009.
- FONTANELLA, B.J. et al. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, v.24, p.17-27, 2008.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6a edição, São Paulo: Atlas, 2010. 200p.
- INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE. 2009. **Plano**

de Manejo do Parque Estadual dos Três Picos. CD-ROM.

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE. 2014.

Compensação ambiental. Disponível em:

<http://www.inea.antigo.rj.gov.br/inea/medidas_compensatorias_quadro.asp?cat=80> Acesso em: 24 nov. 2014.

LIMA, P.H.F. **Relatório interno – Secretaria do Meio Ambiente de Nova Friburgo**, 2012. 2p.